

AGUA MEDICINAL
DAS
CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA



Canas de Senhorim

PORTUGAL



5

1928
TIP. DA ASS. DE CLAS. DOS COMP. TIPOGRAFICOS
Travessa da Agua de Flor, 25
LISBOA

AGUA MEDICINAL
DAS
CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA



Canas de Senhorim

PORTUGAL



RC

FACT

615

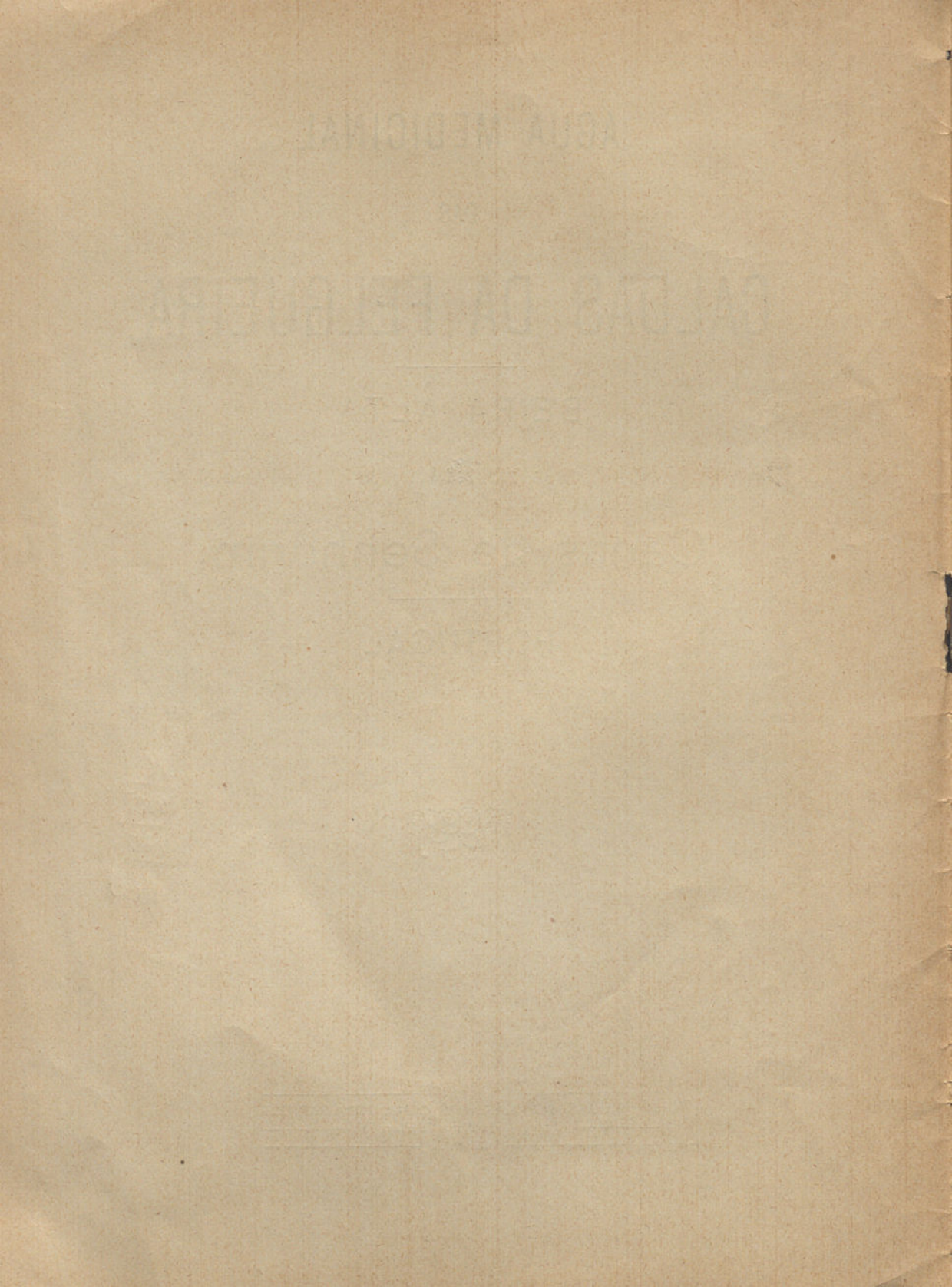
AGU

1928

TIP. DA ASS. DE CLAS. DOS COMP. TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flor, 15

LISBOA



Caldas da Felgueira

Aguas termais, hiposalinas cloretadas sodicas, carbonatadas, mixtas, litinadas, silicatadas, e sulfidricadas. — Muito radio-activas

Situação — Clima

As Caldas da Felgueira, situadas a 5 quilometros da povoação de Canas de Senhorim, num vale, na margem direita do Mondego, tem, no entanto, uma altitude de 200^m. Assentam num terreno granitico. As colinas que ladeiam este vale são plantadas de extensos, pinheirais que lhe embalsamam a atmosfera. E' esta estancia banhada por um rutilante sol. O seu ar puro, secco, as emanações radio-activas que evolvem das nascentes e suas imediações, dão um cunho especial à atmosfera desta estancia — que sendo ligeiramente excitante a principio, se torna depois sedativa, tónica, vivificante. As temperaturas durante os meses de tratamento, de Junho a Outubro, são muito agradaveis, não sendo excessivo o calor, que, no entanto, é benéfico para o tratamento. O clima destas termas é muito propício para uma cura de repouso.

As nascentes e as termas

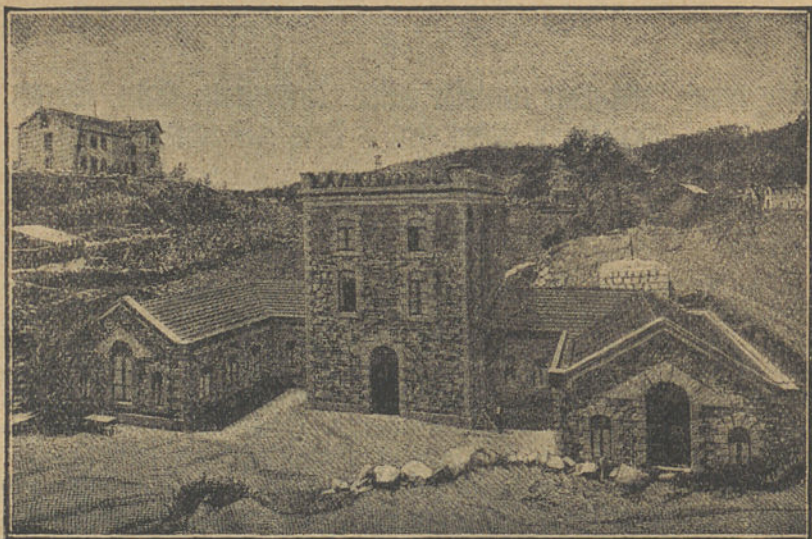
São duas as nascentes que abastecem o estabelecimento termal: a menor que emerge a 33^o,5 alimenta a *buvette* e as tinas da agua corrente, e a outra, maior, com a temperatura de 32^o,5, que se emprega principalmente nos banhos, duches e outras formas de tratamento. As duas nascentes fornecem um caudal de 763^{m³} diarios.

São aquecidas estas aguas em depositos hermeticamente fechados, por meio de vapor sobreaquecido, circulando em serpentinas colocadas dentro desses depositos.

A captação das aguas é feita a 14^m de profundidade, na rocha

granítica, duríssima, sendo essa excavação coberta por uma abobada impermeavel de 3^m de espessura, isolando inteiramente do contacto do ar, a agua termal, o que permite ela conservar o melhor possível todas as suas propriedades electro-quimicas e radio-activas.

As instalações balneo-terapicas difundem-se por um vasto estabelecimento, comportando além da sala de inalações, os quartos para os banhos dagua corrente (à temperatura da nascente 33°,5), quartos para os outros banhos termais e hipertermais, banhos especiais de bolhas de ar — salas para duches, uma para senhoras, outra para homens, salas para irrigações nasais, auriculares, vaginais e



Edifício Balnear

intestinais. As tinas são de ferro esmaltado, e são rigorosamente desinfectadas antes da preparação de cada banho.

Ha uma 3.^a nascente, denominada das *Aguas frias*, que brota da rocha nas proximidades da ponte sobre o Mondego, a uns 300^m de distancia do estabelecimento termal, igualmente na margem direita deste rio. A sua temperatura é de 17° e a sua composição química sendo análoga às das outras nascentes, é, no entanto, mais reduzida na sua quantidade — sendo assim menos mineralizada.

Composição das Aguas

A agua termal das Caldas da Felgueira é hiposalina, cloretada-sodica, carbonatada mixta, litinada, silicatada e sulfidricada.

E' muito radio-activa, como passamos a comprovar:

Na *buvette* dá 274,4 milimicrocuries. segundo a análise feita pelos Ex.^{mos} Srs. professores Achilles Machado e A. Pereira Forjaz, que reconheceram ser a radio-actividade da Agua da Felgueira na *buvette*, a mais elevada, em comparação com as analyses feitas nas *buvettes* de todas as demais aguas portuguezas. As aguas nos banhos apresentam 240 milimicrocuries. Tambem estes illustres químicos reconheceram grande actividade rádica no ar atmosferico, constituindo o ar desta estancia um verdadeiro emanatorio natural.

A *mineralisação* global destas aguas é de 0^{gr},38207 por litro. Da nascente, *Aguas frias* 0^{gr},32058.

A acção fisiologica e terapeutica

A acção fisiologica e terapeutica destas aguas deriva não sómente da sua composição quimica, como do estado de dissociação molecular dos seus elementos sob a influencia dum potencial electrico, estado coloidal, ionisação e emanação do radio, que tornam os elementos minerais e salinos nela contidos, mais activos e de mais facil absorpção. Este aumento de actividade, dá-nos a medida da energica acção destas aguas sobre a pele, mucosas e serosas.

A acção das aguas

Em bebida — A agua da *buvette*, à temperatura de 33°,5 é estimulante da nutrição, excitando as funções dos diferentes orgãos pela sua acção sobre o estomago, desperta o apetite, facilitando a digestão. Augmenta a secreção biliar, liquefazendo a bilis e provocando as suas maiores descargas para o intestino, de que excita os movimentos peristalticos, regularizando a defecação. Augmenta a diurese.

Dum modo geral, todas as secreções são mais ou menos excitadas, donde deriva uma maior actividade dos diversos emunctorios, melhor eliminção dos productos de desassimilação.

Esta acção explica os efeitos terapeuticos nas diferentes doencas em que o uso destas aguas é indicado.

A chamada *Fonte fria*, cuja agua é hipotermal 17°, apresenta uma composição quimica analoga às outras duas nascentes termas, mas de menor mineralisação. E' essencialmente diuretica, e depois de perder o gaz sulfidrico fica uma fina agua potavel.

Em banhos — Empregadas estas aguas em banhos de imersão, actuan sobre a pele, modificando a sua nutrição — destacando as celulas mortas, as pelliculas epidermicas, emulsionando as gorduras, dando-lhe uma notavel macieza.

Quando, porém, a sua acção é demorada chega a produzir rubefacção na pele sã e irritação na pele doente.

No periodo agudo das doenças cutaneas deve o seu uso ser proscrito. Onde, porém, tem melhor indicação e efficacia é nos estados sub-agudos e principalmente crónicos das doenças da pele. Ai encontram a verdadeira inocuidade, com as precauções necessarias da duração do banho, sua temperatura, etc., devendo suspender-se temporariamente quando se manifeste crise irritativa, que em geral é sintoma de cura,

Ainda é manifesta a acção das aguas nos banhos, sobre a inervação da pele, e por acção reflexa sobre os nervos da circulação e respiração, acção regularisadora, que mais se evidencia nos banhos de *bolhas de ar*.

Em inalação — E' usado na Felgueira o processo de inalação numa sala onde a agua é pulverisada, formando uma espessa nuvem — o que a pratica tem demonstrado ser o melhor processo. O doente aspira esta atmosfera termal pelas narinas e boca, sendo assim banhadas por ella as mucosas naso-faringeas e bronco-pulmonares.

Durante a inalação, o doente pode fazer uma certa ginastica respiratoria, aumentando a amplitude das inspirações e, portanto, o efeito sobre uma maior superficie da mucosa das vias respiratorias.

A acção da inalação é notavelmente descongestionante e modificadora das secreções naso-faringeas e bronco-pulmonares, e ainda das granulações naso-faringeas.

Banhos de bolhas de ar — Temos de especialisar a acção dos banhos de bolhas de ar em que a agua do banho é atravessada por varias séries de colunas ascendentes de bolhas de ar frio, sob pressão, que por intermedio de aparelhos especiais são dirigidas para distribuidores colocados no fundo das tinas e daí projetadas sobre o corpo do banhista.

Modificam estes banhos a pressão arterial, são toni-cardiacos, regularisadores do pulso, aumentando-lhe a amplitude e diminuindo o volume do coração quando dilatado.

A sua acção hipotensiva ou hipertensiva, obtem-se conforme o modo da sua applicação, duração do banho, temperatura da agua e estado do organismo, o que dependerá da boa observação clinica.

Indicações terapeuticas

Tem estas aguas a sua mais formal indicação, duma forma generica, no artritismo e nas suas variadissimas manifestações na pele, mucosas e serosas.

Nas dermatoses sub-agudas e crónicas, tais como: eczemas, lichens, acné, psoriasis, ictiose, prurido e tantas outras doenças da pele.

Nas rinites, e faringites crónicas ou granulosas, traqueítes, bronquites crónicas ou dispneicas, asma, etc.

Nos catarros crónicos do utero, na leucorrêa, granulações do cólo.

Nas serosas, especialmente a toracica, pleurites, pleurisias e outras inflamações crónicas de natureza artritica.

No reumatismo, gôta, diabetes artritica.

Nas doenças do *estomago*, dispepsias atonicas, dispepsias quimicas, especialmente nas hipocloridricas.

Nas doenças *intestinais*, enterites crónicas com atonia dos intestinos, na entero colite seca ou muco-membranosa.

Nas doenças do *figado*, acholia, excitando a secreção da bilis



Gruta das aguas quentes

e a sua fluidificação, descongestionando-o e regularizando o seu funcionamento.

Nas doenças dos paizes quentes.

Nas doenças do *coração*, nas cardio-patias por cansasso, esgotamento, depressão, nervosa, hipotensão.

Nas perturbações do ritmo do neuro-artrismo, palpitações, falhas.— Na hipertensão devida às mesmas causas.

Nas doenças dos *vasos sanguineos*, flebites arterites, hemorroidas.

Na *sifilis*, como poderoso adjuvante da medicação especifica, aumentando duma fôrma notavel a tolerancia dos medicamentos apropriados, e facilitando a sua eliminação.

Nas *crianças e adolescentes* descendentes de neuro-artríticos, combatendo-lhes a tendencia às futuras doenças derivadas desta diatese, desintoxicando-lhes o organismo.

Contra-indicações das aguas da Felgueira

Estão contra-indicadas estas aguas nas diversas doenças em estado agudo nos hemofílicos, nas hemorragias bronco pulmonares, intestinais, uterinas, etc.

Na ulcera do estomago ou duodeno. — Tumores malignos, polipos nasais. — Nas lesões adiantadas do coração e grossos vasos. — Na asistolia e edemas avançados. — Na tuberculose. — Em certos periodos da gravidez tambem é contra-indicada.



APRECIÇÃO

SOBRE A

ACÇÃO TERAPEUTICA

... SR. DR. PAIS DO AMARAL. — Um dos muitos agradecidos ás aguas da Felgueira, o sr. Bernardim Raposo, ao contar-me com a maior satisfação os resultados que tirou da ultima cura, disse-me ser desejo seu, de V. e dele, que eu puzesse por escrito o que penso das ditas aguas.

Confesso que a minha resposta esteve quasi quasi a ser negativa, não por me poupar, como bom português que sou, a um trabalho mais, o desta correspondencia, mas para fugir á vergonha de não saber explicar efeitos e virtudes que eu sou o primeiro a prégar.

Logo, porém, me ocorreu que estou em grande divida para com V. e imediatamente tornei em ordem o seu desejo, para de algum modo lhe manifestar o meu reconhecimento pela disvelada atenção que V. tem sempre dispensado a tantos amigos e conhecidos que, por meu conselho, têm ido procurar esse estabelecimento e o seu digno director.

Aqui lhe apresento, pois, a minha opinião tão breve, como uma carta o exige, comquanto me parece concorrer com tão pouco para a historia modica de tão proficuas termas.

Primeiro que tudo devo distinguir, nos efeitos therapeuticos, o que é especial e privativo da Felgueira do que lhe é comum com outras caldas portuguesas.

O que é comum está hoje geralmente sabido e utilizado. O que é privativo ainda não está, pelo menos, divulgado.

Geralmente vai-se á Felgueira como a qualquer outro estabelecimento termal e tira-se em todos um proveito grande, como não pode deixar de acontecer num paiz de artríticos.

Chamando á nossa patria um paiz de artríticos não pense V. que eu esteja sacrificando á moda e fazendo á minha terra uma forçada applicação dos estudos estrangeiros da ultima hora. Que essa moda esteja influido e determinando que se veja artritismo em tudo, até mesmo no que o não é, não padece duvida alguma; mas o que tambem é certo, certíssimo, é que esses estudos tão bem conduzidos e perfeitos, não estavam vulgarizados entre nós e nem mesmos feito e já os nossos bons observadores haviam reconhecido que a diatese artrítica domina a nossa patologia, facto evidente e cuja etiologia me não parece muito obscura.

Solo em grande parte palustre, preparando a diatese no decorrer das gerações; clima mau pela irregularidade, mau grado as canções dos poetas, com invernos do norte e verões da Africa, dando no mesmo dia variantes inacreditaveis de temperatura e humidade, e produzindo repetidas perturbações nas funções da pele, raça de sangue estragado por uma medicina que durante meio seculo por tal forma sangrou toda a gente que era de confundir o proprio Broussais e durante outro meio a todos engorgitou de carne de boi, como se só no muito azote estivesse a vida; homens meridionais e como tais vivos e buliçosos, mas que em chegando á idade madura vão quasi todos cair na ociosidade do descanso ou na inacção dos empregos, eis os principais factores da diatese. Ajunte, finalmente, a tudo isto o ser Portugal a terra do bom vinho e da má cosinha e diga-me o que ha-de o portuguez saír senão um artrítico.

Felizmente para ele, e nesta parte parece ser verdadeiro o velho aforismo com o qual me criei — que a par das doenças espalha a natureza os seus remedios.

Efectivamente as aguas minerais nascem por toda a parte, variadas e abundantes, e desde Monção até Monchique todos as procuram hoje, um pouco á ligeira, é verdade, pois que o primeiro criterio da escolha está sendo, para a maior parte, não o maior proveito, mas sim o melhor *hotel*.

Entre as mais reputadas aguas medicinais que possuímos, figuram com grandes créditos as de Felgueira, mas em concurso com as outras e pelos beneficios reais, que de todas tira uma população de variados gotosos, quando na minha fraca opinião deviam as da Felgueira ter um lugar marcado na clinica por virtudes especiais delas.

A minha convicção é esta: no artritismo velho, profundo, permita-me o modo de dizer, que definitivamente se alojou em órgãos espessos, como tendões, musculos, parenchimas viscerais, a agua de Felgueira é benefica; mas ninguem espere dela resultados que de todo contentem os medicos, embora muita vez contentem os doentes.

Nestes casos a cura tem de ser feita por outras, quasi sempre as alcalinas, podendo em alguns ser a Felgueira uma boa pre-

paração para o restabelecimento ulterior, como em outros poderá ser outra agua a melhor preparadora.

Esta pratica sigo eu em circumstancias que, por muito longas, não posso amiudar aqui, e a essa pratica alude V. no seu relatorio com demasiada benevolencia para mim,

Não são esses os casos triunfais das suas aguas.

Os das curas grandes e algumas vezes surpreendentes são outros, são os de determinadas formas artriticas: são aqueles em que o mal, permita-me ja agora os melhores modos de me fazer entender, profunda pouco e alastra muito, como que irrompendo nas superficies livres e vindo aflorar na pele, nas mucosas ou nas serosas.

Nestes exemplares que representam uma idade menos avançada, ou da doença ou do doente, é que mais frequentemente se dão as formas erraticas, substituições dumas por outras, a verdadeira metastase antiga, que o povo tanto teme quando fala das *molestias recolhidas*, e que não raro ao mesmo medico assustam, quando se retiram de partes em que só causavam incomodos para se fixarem em órgãos melindrosos, onde são perigo de vida, circumstancia que menciono para bem pôr em evidencia, que, ao classificar essas formas de mais novas e superficiaes, não as tomo por menos graves nem de menos urgente reputo o seu tratamento.

Nestas formas é maravilhosa a agua da Felgueira e, além do que é sabido da sua acção em dermatoses cutaneas e reumatismos articulares, apontarei casos nos quais tal recurso deve ser de todos conhecido por muito precioso que é.

Logo na cabeça do rol figuram as doenças granulosas da respiração com todo o seu cortejo de irritações e transtornos funcionais, sempre penosos e de possiveis consequencias perigosas.

Nestas doenças, por mais tapada que seja a rinite, por mais rouca que seja a laringite, por mais dispneica que seja a bronquite, a Felgueira dá melhoras certas e curas tão admiraveis como as mais famosas de Cauterets. Aconselho nestes casos a Felgueira porque os resultados são certos e de aguas portuguezas que possam competir com ela (em virtudes, porque no mais é incrível o desleixo local) só conheço as de Monção, verdadeira preciosidade, que de ha muito daria glorias a clinicos e lucros a empregarios, se deveras existisse entre nós esse espirito industrial com que a politica anda agora em jogo.

A par destas doenças e figurando com igual efficácia do remedio, temos as análogas das vias digestivas.

Não só a restauração funcional é nestas prova positiva da excellencia do meio curativo, mas torna-se notavel a mudança material onde a vista a pode descobrir, nos dois extremos do canal.

Anginas antigas, com grandes engrossamentos dos tecidos subjacentes e relevos hipertróficos dos musculos fringees, curam-se completamente. Estados hemorroidarios, com antigos endurecimen-

tos desaparecem de todo e pacientes ha aos quais só podem valer os meios cirurgicos, que voltam da Felgueira são melhorados que o campo da operação restringe-se e limita-se com grande vantagem do doente e do cirurgião.

Nada têm de raros os casos em que tenho visto isso e aí os têm visto V., lembrando-me agora como V. se lembrará de alguns muito notaveis que não nomeio, porque tambem têm os doentes o seu pudor, que nos cumpre respeitar.

A mim me bastam estes admiraveis resultados para ter na Felgueira tanta confiança que lhe mostrará a razão porque têm sido muitas as pessoas que para aí lhe tenho mandado.

Nada mais seria necessario para firmar os grandes créditos desse estabelecimento e dar-lhe a voga que tem, mas por desnecessario não deixa de merecer menção uma outra ordem de factos que vou apontar.

E' igualmente benéfica a acção da agua nas manifestações das serosas e, na que mais se presta a estados crónicos, a toracica, têm-se dado exemplos, tambem por V. aí observados, em que não eram de esperar curas tão completas. A' minha memoria estão vindo nomes de pessoas que por aqui passeiam, agradecidas ao meu saber por lhe curar com a Felgueira tísicas... que não tinham. Não ponho aqui esses nomes pela razão já dita, mas não resisto á tentação de lhe recordar, por muito grave, o caso daquela criança que V. aí teve, filha do bem conhecido negociante sr. Luiz Diogo da Silva, que para seus pais, que não foram contudo os autores do diagnostico, estava nos apuros duma tuberculose.

A escabrosa pleura dessa menina alizou se, a tosse parou, as febres fugiram e a Felgueira só não desfez o que não podia desfazer, umas adherencias pleurais que lá existem.

Em casos como este, de inflamações crónicas das serosas derivadas de artritismo, não hesito em aconselhar o tratamento da Felgueira, tendo, já se vê, o preciso cuidado de fixar bem a espécie, porque tudo está nisso, tudo está em não nos entregarmos a uma comoda confusão de diagnosticos.

Não digo bem. Ha ainda um outro cuidado, sempre o mesmo, sempre essencial, sempre preciso, quer se trate de herpetismos das serosas ou das mucosas.

E' esse cuidado o da prudencia e moderação no instaurar do tratamento; e nesta parte muito me valho do que V. diz e professa no seu ultimo relatorio, para me guardar contra os que tenham vontade de rir da parcimonia que a alguns doentes recomenda nos incios dos seus tratamentos.

E' que neste ponto sou eu um pecador contrito, porque fiado na absoluta inocencia das aguas tomadas aqui, aconselhei a muitos o seu largo uso quando as foram tomar aí e cedo tive que me arrepende.

Eu tinha a plena convicção da inocuidade do remedio, guiei-me por essa illusão e mais uma vez se verificou em mim o axioma que um antigo companheiro dos meus estudos costumava expressar por esta paradoxal maneira: «o homem ignora a maior parte das coisas que sabe».

Hoje estou no contrario e entendo que as aguas da Felgueira, segundo a frase vulgar, não são para brincadeiras. Explicação não a sei dar, como não a dou tambem do seu poder alterante curativo. Entretanto o facto é verdadeiro e, de resto, não é unico.

Mesmo em Portugal temos outra nascente de maravilhosos resultados clinicos, para mim indubitaveis, cujo uso é tão util quanto o abuso é perigoso e, todavia, a análise química ainda menos comprova nisso o facto do que faz em relação á Felgueira.

Quero falar do Gerez. Que haverá na agua do Gerez que lhe dê o sabido predicado de extremamente irritante, quando usada sem prudencia?

Serão forças doutra ordem que não a química? Será, pelo contrario, um corpo químico forte e irritante, que fácil e rápidamente se evole ao brotar a agua da rocha e que só venha a ser conhecido no dia em que se fizer uma análise de surpresa com o fito feito de apanhar de súbito e á traição esse gás fugitivo?

E' o que parece, atenta a benignidade que tal agua tem longe da nascente.

Comquanto seja uma mera suposição, pendo para essa suposição e guardo para mim, porque á publicidade só convêm razões positivas, as que tenho para desconfiar de que seja esse corpo o cloro.

Dar-se-ha coisa parecida com a Felgueira?

Basta dirigir-me a V., que mais de perto investiga o assunto, para nem sequer me atrever a igual suspeita.

Seja o que fôr, o que é clinico é reconhecer o facto e dar-lhe valor práctico; eu dou-lho porque assim o manda a minha experiencia e, agora, mais corroborada pela de V.

Faço estes pontos interessantes sem os desenvolver nem discutir e, ainda assim, vai já tão longa esta carta! Forçoso é evitar que se torne fastidiosa, visto que alcancei o fim principal, que era dizer a V. o que penso da sua Felgueira.

O que penso, o que sei, o que tenho verificado com alegria dos doentes e minha, é que nos casos acima determinados a agua da Felgueira é das mineraiis portuguesas a melhor de todas.

Para a propaganda em seu favor é fraco auxilio a minha opinião, mas, se lhe serve mais este voto, aqui lho dou e aceite-o com a sua já por mim tão experimentada benevolencia.

Desculpe-me se eu não deixar completamente satisfeitos os seus desejos e os do sr. Bernardim Raposo, outro feliz que, com outra pessoa de família, lhe deu ai este ano duas magnificas confirmações do muito que podem fazer essas poderosas aguas.

Mande V. a quem confessa ser de V. colega gratissimo. — 16 de Dezembro de 1891. — Manuel Bento de Sousa.

Deixando aqui as minhas impressões das Caldas da Felgueira, onde vim apenas com o fim de acompanhar pessoas de familia, que vieram tratar-se de ligeiras afecções cutaneas, creio prestar um serviço aos doentes que porventura sofram de padecimentos semelhantes aos meus.

Eis o meu caso :

Desde longa data venho sofrendo de perturbações circulatorias que se resumem em baixa tensão arterial menor do pulso esquerdo ainda que no direito, pulsações frequentes, cerca de 95 por minuto, e todas as manhãs ao levantar-me notava um ligeiro edema nos pés, que desaparecia umas horas depois. Tambem desde longa data os meus rins desempenhavam mal as suas funções, sendo necessário, para tornar normal a diurese, usar de tempos a tempos aguas do Alardo ou do Luso.

Principiei a tomar agua medicinal da Felgueira em pequena dose (o maximo 60 gramas, duas vezes por dia), e a fazer uso dos banhos de bolha de ar e inalações. Eis os resultados que tirei: Ao fim de cinco banhos a tensão arterial era sensivelmente normal, igual em ambos os pulsos e nunca mais tive edema nos pés ao levantar; o numero de pulsações desceu a 68 por minuto e a diurese normalizou-se com o uso das aguas a que atrás me referi.

Hoje, ao terminar o tratamento, que durou 24 dias, o efeito benéfico das aguas mantém-se.

Aqui fica, em poucas palavras, a descrição de um caso clinico que me parece interessante como elemento de estudo e para a historia destas magnificas aguas, onde vim quasi por acaso, não pensando sequer em me tratar de umas perturbações mórbidas que julgava insusceptíveis de se modificarem por qualquer tratamento. E não quero retirar-me sem deixar aqui juntamente com um grande abraço de despedida a expressão dos meus agradecimentos ao colega e bom amigo João Felício pelo grande serviço que me prestou, aconselhando-me o uso que fiz das aguas da Felgueira, que tão bons resultados me deram. — Caldas da Felgueira, 10-7-920. — Silvestre Falcão.

De passagem pelas Caldas da Felgueira, não posso deixar de fazer aqui uma declaração que vem completar as afirmações feitas por mim no dia 10 de Julho do ano passado. Não me foi possível em virtude de occupações inadiáveis, fazer aqui, como desejava, uns dias de tratamento mas, ao menos, quero registar a declaração de que hoje, 21 de agosto de 1921, mantém-se o estado em que me encontrava o ano passado, quando daqui me retirei.

Depois disto, resta-me dar dois abraços de despedida aos meus dois colegas Felício e Neves. E até o ano que vem. — 27-8-921. — **Silvestre Falcão.**

Vim fazer uso destas aguas, depois de ter percorrido em anos anteriores muitas das estações termais do país, a fim de combater varias manifestações de artritismo, que me affectam.

Devo dizer com toda a verdade, que em nenhuma outra estancia balnear encontrei as vantagens e os alivios apreciados este ano nas Caldas da Felgueira.

Sofro, como disse, de artritismo, manifestado por reumatismo articular, um certo grau de bronquite chronica e, o que é mais importante, grande cansaço do coração com perturbações de ritmo, de amplitude e de tenção e endurecimento das paredes arteriaes, para não dizer, principio de arterio-esclerose.

Pois, com o uso das aguas termais das outras estancias notei melhoras no que respeita ás manifestações articulares e um pouco, no que toca a bronquios; mas, emquanto ás perturbações circulatorias, ficava quasi na mesma situação do principio. Nas Caldas da Felgueira, por conselho do seu distinto medico-director clinico, o venerando colega, dr. João Felício, que alia a uma notavel intelligencia e competencia professional, uma bonomia suggestiva e insinuante, fiz uso dos banhos de bolha de ar, a 34°.

Depois de nove banhos desapareceram-me as perturbações circulatorias, as arterias estão mais brandas, o ritmo, a amplitude, frequencia e tensão do pulso são normaes; desapareceram me as palpitações que me incomodavam, sobre tudo durante a noite, e o sono é tranquilo e sem pesadêlos, o que não succedia até aqui.

Minha mulher, que sofre de artristico acompanhado de um certo grau de neurastenia, e que passava noites consecutivas sem uma hora de sono, tomou, até ao presente, sete banhos de bolhas de ar. Pois, a partir do terceiro banho, desapareceu-lhe a insónia, dorme durante sete a oito horas seguidas e quasi não dá sinais de perturbações nervosas.

Tão bons resultados devem-se ao uso destas aguas, cujas qualidades se impõe a todos os que sofrem das diversas manifestações artriticas, quer na pele, quer nas mucosas, quer nas serosas, quer no aparelho circulatorio.

Mais uma vez me é grato manifestar a minha admiração pela competencia e pela forma affectuosa e extremamente amavel com que trata colegas e clientes o illustre director clinico dr. Felício, a quem protesto os mais vivos agradecimentos.

Igualmente penhorante foi a intervenção do auxiliar clinico dr. Neves, que com muito tacto e modestia sabe ocupar o seu lugar. — 5-9 1921. — A. A. Gonçalves Braga, *guarda mor de saude em Lisboa.*

Vim á Felgueira em busca de alivios para a minha antiga e inveterada psoriasis.

Meti-me de gorra com as aguas correntes.

Notei que as lesões mais antigas da pele melhoraram logo após os primeiros mergulhos e que as novas se irritaram desmedidamente.

Teimei. As aguas teimaram tambem. E tive que mudar de tactica.

Deixei os banhos onde as emanções radio-activas são mais intensas e passei a calmar todas as irritações com banhos de outra nascente.

Tudo mudou conforme as prescrições do mestre. Não saio restabelecido porque não posso demorar-me nem voltar mais tarde para novo tratamento; mas não me repugna acreditar que conseguiria a maravilha que busco ha muito, porque outras maravilhas foram postas, por acaso, deante dos meus olhos. Vi, por exemplo, um psoriasisico antigo, chegado ha meses, com aspecto repugnante por não ter á vista um centimetro quadrado de pele sã, resistente a todos os tratamentos, conforme a declaração escrita do seu assistente, transformado num individuo de pele quasi normal, por uma cura de 25 dias feita em Julho e outra começada agora.

Vi um eczema humido generalizado, chaguento e repugnante, curado ao cabo de vinte e tantos dias de tratamento

Auscultei a aritmia louca dum asmatico e verifiquei o seu desaparecimento total depois do segundo banho de aguas vivas, embora as crises se repetissem e o estado geral do doente continuasse a ressentir-se da insonia tremenda que ha muito lhe destrambelhava os nervos.

Porque tudo isto é evidente e flagrante prometo, desde já, voltar no ano proximo e declaro-me convicto, de que darei ao mestre ocasião para constatar em mim um novo triunfo das aguas que idolatra como um pai extremoso. — Felgueira, 27 de Agosto de 1923. — José Guilherme Pacheco de Miranda, *medico em Lisboa*.

Voltou em Julho de 1924 a fazer segundo tratamento. Trazia ligeirissimas manifestações da sua psoriasis. Retirou-se em 4 de Agosto, curado.

Acompanhando pessoa de familia que pela primeira vez veio receber tratamento ás Caldas da Felgueira, é-me extremamente grato deixar registadas as sensiveis melhoras que a minha doente teve na sua bronquite asmatica e que sempre se tem acentuado até o desaparecimento actual de toda a sintomatologia.

Vem de longa data a bem marcada acção salutar das aguas desta estação e, por isso, o caso da minha doente é apenas um

a mais acrescentar a quantos têm feito a justa fama das Caldas da Felgueira.

Tão excelentes aguas, assim manejadas sabiamente pelo seu corpo clinico e servidas por um magnifico Hotel-Club, têm forçosamente um futuro largo e prestarão, de ano para ano, beneficios em tantos doentes, que só na Felgueira acharão a sua cura. — 23 de Julho de 1924. — (a) Bastos Lopes, *Director clinico de urologia do Hospital de Lisboa*.

As referencias dos doentes em tratamento nestas Caldas são tão elogiosas que suficientemente demonstram o seu valor terapeutico.

Mesmo eu, que aqui vim fazer tratamento pela primeira vez, retiro muito melhorado do coração cansado e com a resolução firme de voltar novamente. — Caldas da Felgueira, 5 de Agosto de 1924. — (a) João Baptista da Silva Guimarães, *medico no Porto*.

Cheguei ás Caldas da Felgueira com 64 pulsações e marcando 9 de tensão. Sentia bastante oppressão toraxica com certo grau de dispnéa ao mais ligeiro esforço. Apoquentava-me uma impertinente bronquite crónica, que datava de ha dois anos. Recebido amavelmente pelos meus illustres colegas, drs. João Felício e Augusto Neves, disse-me o primeiro que no fim de seis banhos o meu estado se modificaria notavelmente.

Recebi esta sentença com bastante duvida, mas ao fim de seis banhos a duvida transformou-se em certeza, pois marcou 12 $\frac{1}{2}$ de tensão e tinha 72 pulsações e, hoje, que já tenho 20 dias de tratamento, desapareceu a oppressão toraxica e já não canso tanto. A bronquite melhorou. — Caldas da Felgueira, 21 de Outubro de 1924. — (a) João Simão, *sub delegado de saude*. — S. Tiago do Cacem.

Tendo aconselhado a determinados doentes da minha clinica, portadores de doenças que assentavam em fundo artrítico, inclusivamente a pessoas de minha familia, o uso das Caldas da Felgueira, e vendo os bons resultados obtidos, resolvi experimentá-las em mim proprio, felicitando-me por essa resolução. Assim, sendo um cansado do coração, com uma baixa de tensão (II) e 55 a 60 pulsações diminuidas com uma ligeira artemia.

Tudo isto se modificou com 15 banhos de bolhas de ar a 35 e 20 de duração.

Minha mulher, que igualmente fez uso das aguas, depois de 12 banhos de bolhas de ar, encontrou se muito melhorada duma nevrose cardiaca determinada por uma hiperfunção da glandula tiroidea, notando-se uma diminuição de pulsações na sua taquicardia,

com aumento de tensão e menor cansaço a qualquer esforço, dorme sonos mais reparadores e ganhou 2 quilos em 15 dias.

Cumpre-me, finalmente, agradecer aos meus ex.^{mos} colegas Felício e Neves todas as atenções e amabilidades que me dispensaram.—Caldas da Felgueira, 18 de Setembro de 1824.—Dr. Pereira dos Santos, *medico em Lisboa.*

Nada tenho a modificar no que escrevi ha dois anos sôbre a excellencia destas aguas. Voltei, porque ha dois meses voltaram as perturbações de circulação (ritmo e tensão), tendo extra-sistole. Depois de cinco banhos de bolhas de ar, desapareceram-me esses incomodos, voltando a circulação á normalidade.

Tomei nove banhos, porque entendi que não precisava de mais.

Escusado será dizer que encontrei a mesma amabilidade e gentileza por parte dos distintos clínicos das termas, drs. Felício e Neves.—Felgueira, 13 de Setembro de 1923.—A. A. Gonçalves Braga, *guarda-mor de saude em Lisboa.*



ALGUNS CASOS NOTAVEIS DE CURA PELO TRATAMENTO FEITO NESTAS TERMAS

Caso notavel de cura de eczemas muito pruriginosos. - F. . . , de 52 anos, casado, comerciante no Brasil, sofre de eczemas simples pelo tronco com um prurido insuportavel. Passou muitas noites fora da cama.

Este atrós sofrimento caçou de todos os tratamentos farmacológicos empregados. Um tratamento feito em Vichy deu alguns resultados, mas de pouca duração.

Foi-lhe aconselhado o tratamento da Felgueira pelo distintissimo clinico Gregorio Fernandes, dignissimo presidente da Sociedade das Sciencias Medicas.

Não havia sintomas de agudeza, quando lhe foi instituido o tratamento da Felgueira. Usou interna e externamente das aguas. Teve uma pequena excitação do 5.º ao 8.º dia, para depois se acentuarem as melhoras progressivamente até á cura.

Caso notavel de entero-colite artritica melhorado na Felgueira. - F. . . , de 56 anos, solteiro e farmaceutico, sofreu em criança e na idade adulta eczemas artriticos, que tratou sempre com vantagem na Felgueira. Desde anos que as manifestações cutaneas desapareceram para o torturar uma enterocolite artritica com grandes e impertinentes hipocolias (doença de familia).

No nosso relatorio de 1891 vem descrito este caso e o resultado aqui tirado

Este doente, neurastenico em alto grau, farto de sofrer, fez três tratamentos no Gerez e um em Caldellas com algum resultado. Resolveu-se, por indicação de quem escreve estas linhas, a fazer este ano novo tratamento na Felgueira.

Fortemente impressionados, como estavamos, com a supressão das manifestações cutaneas, da grande rebeldia dos padecimentos do figado e intestinos e bem seguros da causa artritica dos seus sofrimentos, prescrevemos-lhe banhos de tina demorados a temperatura elevada com o fim de lhe chamar vida á pele e aconselhamos-lhe doses pequenas de agua sulfurosa quente e fria repetidas vezes durante o dia.

Os resultados benéficos não se fizeram esperar. Ao quarto dia de tratamento teve a primeira descarga de bilis.

De então até agora nunca mais teve necessidade de usar irrigações intestinais.

As descargas biliosas repetiram-se muitas vezes durante o tratamento.

Este doente, que ha muito tempo não transpirava, principiou a suar, voltaram-lhe alguns dos seus incomodos de pele, a sua neurastenia modificou-se muitissimo e hoje, que já são passados cinco meses, conserva ainda todos os beneficos que obteve na Felgueira.

Caso notavel de impertinentes e teimosos eczemas curados com três tratamentos na Felgueira.—F. . . , de 49 anos, viuva, de constituição robusta. Esta doente sofre, desde muito tempo, de manifestações artríticas com a forma de lichen e eczemas impetiginoides na cara e cabeça.

Fez ha três anos o seu primeiro tratamento na Felgueira. A sua pele vinha num estado de grande irritabilidade. Foi-lhe aplicado um tratamento atenuado e, apesar disto, teve duas agravações agudas que levaram a doente á cama e nos obrigaram a interromper o tratamento. Retirou neste ano da Felgueira, com 22 dias de tratamento. No ano seguinte, quando voltou, disse-nos que passou muito melhor o inverno e que as agravações da primavera foram em menor escala e menor numero. Fez segundo tratamento sem a irritabilidade do primeiro ano e com maior vantagem. Passou muito bem o inverno e sómente teve uma pequena erupção em Abril proximo passado. Quando chegou á Felgueira, em Junho, tinha umas pequenas manifestações da sua doença. Fez o seu tratamento sem incidente algum. Ao fim de 25 dias retirou curada.

Caso notavel de cura de eczemas artríticos. — F. . . de 58 anos, casado, conservador, veio este ano á Felgueira mais para acompanhar sua família do que para fazer tratamento. Este homem, pertencente a uma numerosa familia de artríticos, soffreu ha dez anos e durante muito tempo de eczemas nas mãos. Depois de esgotados todos os recursos farmacológicos veio á Felgueira fazer um tratamento por indicação do dr. Figueirinhas, do Porto. Trazia as mãos num estado lastimoso, cobertas de panos, transudando abundante liquido sero-purulento, vestia-se com grande dificuldade e para comer tinha que servir-se das mãos de sua filha. A sua doença foi diagnosticada — eczemas impetiginoides de causa artrítica no estado sub agudo duma grande irritabilidade. Foi-lhe prescrito um tratamento muito atenuado, que, mesmo assim, lhe produziu uma grande agravação, que nos obrigou a interromper o tratamento. Teria retirado da Felgueira se, quem escreve estas linhas, lhe não tivesse garantido, com toda a segurança, que com paciencia obteria aqui a cura da sua doença. Tivemos a satisfação de ver realizado o nosso prognóstico. Recomeçado o uso interno e externo das aguas, a doença cedeu pouco a pouco. Ao fim de vinte e tantos dias de tratamento retirou da Felgueira, ainda não completamente curado, mas com tais melhoras que davam segura esperanza de em breve se conseguir o seu e meu *desideratum*. Com effeito, passadas duas a tres semanas, este doente entregava-se ás suas occupações profissionais com as suas mãos completamente curadas. De então até agora tem tido, de onde a onde e muito raras vezes, umas insignificantes manifestações de eczema simples nas mãos que desaparecem em poucos dias, sem tratamento. Este doente tem feito quasi todos os anos o seu tratamento preventivo na Felgueira. Este ano tomou apenas dez banhos, porque teve de retirar por causa de doença de pessoa de familia.

Caso notavel de manifestações artríticas da faringe, fossas nasais e ouvidos, tratadas na Felgueira. — F. . . , de 66 anos, casado, de temperamento sanguineo e constituição herculea, gosou sempre, até ha pouco tempo, muito boa saude. Ultimamente, depois de grandes esforços de palavra na sua missão de advogado, principiou a soffrer da garganta. De manhã tinha, frequentes vezes, hemorragias na faringe, um paladar a sangue e uma fita corada de rubro-amarelado no meio da lingua. A observação mostrou um rubor intenso em toda a garganta, com algumas manifestações granulosas muito coradas. Este estado congestivo e irritativo estende-se para as fossas nasais, trompas e ouvidos médios. Nos ductos auditivos observam-se umas manifestações de eczema crónico. Foram-lhe prescritas as aguas internamente e fizeram-se applicações em gargarejos, irrigações nasais, inalações e banhos de tina, de 20 a 30 minutos de duração em agua termal, de 33 graus.

Até ao quarto dia de tratamento teve a limpeza das mucosas, para depois sentir uma irritação passageira, á qual se seguiram, progressivamente, as melhoras que, ao vigesimo dia, eram quasi completas.

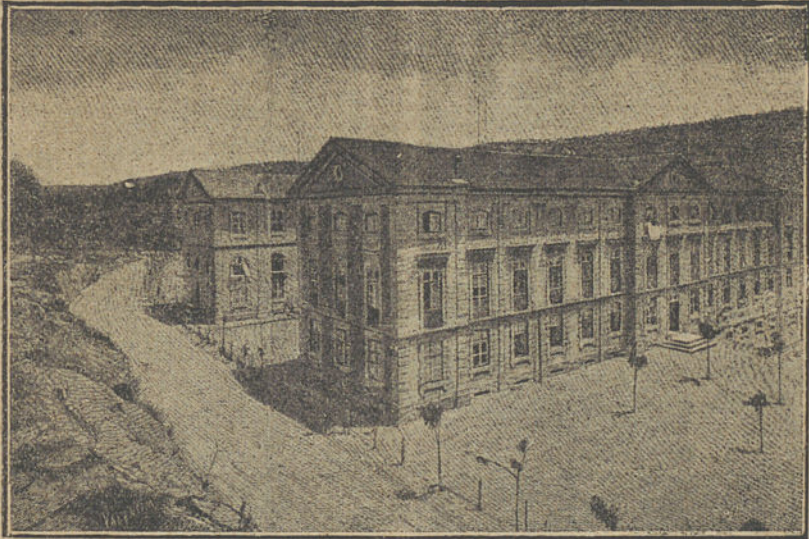
Caso notabilissimo de eozemas psoríasicos melhorados na Felgueira. — F. . ., de 54 anos, solteiro, comerciante, de constituição robusta, principiou a sofrer ha anos, no Rio de Janeiro, dum eozema psoríásico por diversos pontos do corpo. A doença, a principio limitada a pequenos pontos, foi-se estendendo a pouco e pouco, até lhe invadir toda a cara e cabeça, com grandes placas no peito, braços e pernas. Veiu no fim da quadra de 1903 fazer o seu primeiro tratamento na Felgueira. Foi lhe dito logo que a sua doença melhoraria muito, ou mesmo se curaria, se podesse fazer um tratamento longo e demorado nesta estação, o que não poderia realizar-se naquele ano, por estar a terminar a época balnear. Foi a sua doença classificada com o nome que encima esta notícia. A cara e cabeça estavam cobertas de grandes e aderentes escamas, assentando sobre um fundo papoloso duma cor rubra avinhada, com intensos pruridos, que no calor da cama se tornavam verdadeiramente infernais. O deente não podia dormir, arrancava pedaços de pele com as unhas e ficava numa tal exaltação nervosa que muitas vezes pensou em acabar violentamente com o seu martírio. Usou naquele ano, durante 18 dias, as aguas inter-namente e tomou 18 banhos, de 30 a 40 minutos, em agua de 34 graus (os da agua corrente). Melhorado, retirou da Felgueira, para voltar de novo em 1904. Disse-nos que as melhoras adquiridas no primeiro tratamento se conservaram. Instituido novo tratamento nos moldes do primeiro: banhos em agua corrente, de longa duração, pouca excitação produziram; as escamas iam-se tornando cada vez mais pequenas, as populas iam perdendo a sua grossura e a cor da pele ia-se desvanecendo. O prurido é que, por vezes, se agravava. Sómente sentiu os efeitos da saturação termal ao fim de 63 banhos. A sua pele não estava curada, mas as melhoras eram importantísimas, a ponto de causarem a admiração a todos os seus companheiros de tratamento. Este doente causou-nos enormíssima satisfação e ficou notado nos nossos registos como um exemplar tolerante em alto grau da medicação da Felgueira.

Caso de impaludismo tratado pelas aguas da Felgueira e arrenal. — F. . ., de 33 anos, oficial de marinha, de constituição robusta, é membro de uma familia de artríticos. Sofreu na India de diversos ataques de impaludismo. Padeceu de varias congestões do figado, com manifestações ictericas. Quando foi pela primeira vez observado na Felgueira mostrava uma acentuada cor amarelada nos olhos. O figado já não estava aumentando de volume, mas preguiçoso no seu trabalho. Grosso de formas, como é seu feitio, sendo fraco, anémico bem acentuado. Apresentava nos dedos dos pés umas manifestações eczematosas (doença de familia). Foi-lhe aplicado o arrenal na dose diária de 5 centigramas junto com as aguas medicinais em doses, fraccionada e repetidas vezes. Sentiu varias limpezas do figado. Os seus eozemas curaram-se, a sua anemia desapareceu e retirou no fim de 22 dias de tratamento, muito bem disposto.

Caso notavel de tratamento de varias manifestações artríticas. — F. . ., de 38 anos, sofre desde muito tempo das mais variadas manifestações artríticas. Este doente fez já muitos tratamentos na Felgueira e sempre com vantagem. É asmático de herança e tem padecido doenças daquela causa na pele, mucosas, reumatismo e figado. Fez já varios tratamentos no Gerez com resultado. Este ano mostrou a observação umas manifestações granulosas e ulceras na faringe, irritação com hipertrófia da mucosa da garganta e fossas nasais, bronquite crónica, dispneia, atonia gastro-intestinal, eozemas crónicos e padecimentos reumaticos: exemplar completo de artritismo. Fizeram-se todas as applicações das aguas da Felgueira. O seu tratamento correu sem accidentes. No fim de 18 dias de cura termal retirou consideravelmente melhor de todos os seus incomodos.

Caso notabilissimo de cura de manifestações artríticas gravissimas, realizado na Felgueira: uma verdadeira ressurreição. — F. . ., de 62

anos, de compleição robusta, é um antigo dilatado do estomago, com manifestações mórbidas do aparelho gastro-intestinal e doenças variadas de pele e reumatismo, filhas do artritismo. Ha trinta meses principiou a adoecer, a perder o apetite, a fazer mal as suas digestões e a ter as maiores irregularidades nas suas funções intestinais. Teve tal perturbação nos seus trabalhos nutritivos, que perdeu, seguidamente, durante os primeiros oito meses, 32 quilos de peso. Nos periodos mais agudos da sua doença não tinha paladar, as suas digestões eram morosas e incompletas, sofria de prisão de ventre e as suas fezes eram da côr do barro branco. Esta circunstancia deu-nos a indicação cholologa. Foi-lhe prescrito o ruibarbo, unico medicamento que deu sempre resultados de valor. Este doente, possuidor duma robusta e sagaz intelligencia, chegou a ponto de ficar cansado com a mais pequena applicação. As forças faltaram-lhe quasi por completo. Julgou-se perdido. Os tratamentos indicados pelos médicos de Coimbra, drs. João Jacinto e Daniel de Matos e por quem historia este caso, os glicero-fosfatos, preparados de quina, ruibarbo e nós gonica conseguiram suster este descalabro, ajudados com uma alimentação conveniente. O doente, espirito forte, e até aqui desdenhoso das prescrições da medicina, sujeitou-se ás ordens dos clinicos, umas vezes para vêr se melhorava, outras para não ouvir coisas desagradaveis da boca do seu medico assistente e um dos seus mais disvelados amigos. Aqui e em Coimbra foi tirada a indicação do Gerez; mas era tal o estado das forças do doente que se julgou prudente a sua substituição pelas aguas de Caldelas. Foi feito este tratamento sem resultado algum. O doente recolheu a sua casa disposto a acabar os dias da sua vida sem mais tomar medicamento algum. Foi necessario interpor todo o meu valimento de medico e amigo, para se fazer o tratamento na Felgueira. Com a maior relutancia da parte do doente e sem confiança na efficácia desta, como de todas as outras medicações, lá foi para a Felgueira, dizendo que procedia assim para tapar a boca ao seu amigo. Estavamos tão convencidos do resultado que ia tirar da nossa medicação, que lhe dissemos que se ao fim de 4 a 6 dias de tratamento não obtivesse resultado se poderia retirar sem queixume da nossa parte. Prescrevemos-lhe as aguas em doses pequenas e repetidas vezes durante o dia. Aplicamos-lhe duchas demoradas, em agua de 30 graus e, seguidamente, banhos de tina durante vinte minutos em agua termal de 36 graus. Os resultados benéficos não se fizeram demorar. Principiou a comer com algum apetite, as suas digestões facilitaram-se e as fezes foram-se corando de bilis, a defecção facilitada e, ao 8.º dia de tratamento, sobrevieram fortes e abundantes descargas biliosas. O tiro tinha dado no alvo. Aquellas descargas repetiram se três vezes durante 22 dias de tratamento. O peso não tinha aumentado a este tempo. As forças dadas pela melhor assimilação eram tiradas pelo enérgico tratamento applicado. A nossa atencção foi dirigida ao figado, aparelho gastro-intestinal e estado geral. Desprezamos os eczemas da pele, que sofreram certa agravação. Quero contar aqui uma intercorrencia dada no décimo quinto dia de cura, que bem mostra o estado de espirito do nosso doente. Neste dia manifestou-se uma cólica nefritica com os classicos vomitos e a competente perda de apetite. Foi o bastante para o doente ver uma recaída e se julgar de nove perdido. Passada a cólica tudo entrou na ordem, as melhoras continuaram e, ao vigesimo segundo dia de cura termal, o doente retirou bem disposto. Durante todo o inverno e primavera tudo correu regularmente. De onde em onde manifesta-se alguma prisão de ventre que o doente combate logo com ruibarbo. O seu peso aumentou até á nova época termal de 17 quilos. Entregou-se, como dantes, aos seus trabalhos agricolas e literarios. E' hoje o mesmo homem activo, alegre e altruista, a quem a provincia da Beira Alta deve assinalados serviços.



Grande Hotel Club



Sala de Jantar do Grand Hotel



ALTA GRAFIA S.P.A.
LONDRE DE CARREIRO

HOTEIS

E

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Ha nas termas um esplendido hotel — O GRANDE HOTEL-CLUB — com alojamentos para 200 hospedes.

Tem magnificos e espaçosos quartos, cheios de ar e luz — alguns com comunicação interior, servindo para familia.

Possui uma bela sala de jantar, com magnifico serviço de mesa; um grande salão para baile e festas. Casa de leitura, bilhares, etc.

Todo o edificio do hotel e dependencias é iluminado a luz electrica.

Outro hotel existe (Maial), mais modesto, com acomodações para 40 hospedes.

Na povoação, que fica proxima, ha casas de pensão e outras, que se alugam para familias.

Ha na temporada das termas, aberta ao serviço do publico, uma estação telegrafo-postal de serviço completo.

O serviço de caminhos de ferro da Beira Alta é combinado com os serviços das outras linhas, tanto espanholas como portuguezas, havendo para estas trasbordo na estação da Pampilhosa.

A estação que serve as termas é a de Canas-Felgueira (linha da Beira Alta), onde tem paragem o *sud express*, tanto ascendente como descendente, fazendo-so pelo *sud* a viagem directa.

Ha serviço de automoveis a todos os comboios.

A Felgueira é um ponto central para diversas excursões: á Serra da Estrela, Caramulo, Mangualde, Viseu, etc.



RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIAS VÁRIAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1329659428

AGUAS MEDICINAIS

FELGUEIRA

BEIRA ALTA



Ex.^{mo} Sr.



D. Jardim de Vilhena

Avenida da Republica - 102 - 3^o - 8^{ta}

Lisbõa

2. que quer colar, depois annos mais reparadores e ganhar 7 lreos em 15 dias.

Conto-me finalmente agradecer aos meus Ex.^{as} colegas, Falcão e Neves, todas as atenções e amabilidade que me dispensaram.

Lisboa, 13 de Setembro de 1881.

Dr. Pereira dos Santos

Médico em Lisboa.

Nada tenho a modificar no que escrevi há 2 annos sobre a excellencia destas aguas. Voltou porque ha dois mezes voltaram as perturbacoes de circulacao ritica e tensao tendo extra distole. Depois de 5 banhas de bolha de ar desapareceram os esses incommodos voltando a circulacao a normalidade.

Tomei nove banhas; porque entendi que era precisa de mais.

Escondida sera dizer que encontrei a mesma amabilidade e gentileza por parte dos dispostos officos das termas, Drs. Falcão e Neves.

Falgaire, 13 de Setembro de 1881.

A. B. Gonçalves Braga

Guarda-mór de saúde em Lisboa.



A. B.